

ICMBio descarta causa natural em incêndio em Ilha Grande

Fogo no parque nacional foi controlado na quarta (21) e destruiu 47 mil hectares

Fernanda Circhia

Reportagem Local

Após a força-tarefa para debelar o último foco de incêndio no fim da tarde de quarta-feira (21) no Parque Nacional de Ilha Grande (Noroeste), o chefe do núcleo de gestão integrada do ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade) rio Paraná, Erick Caldas Xavier, descartou qualquer a hipótese de que a causa do incêndio tenha sido natural. "Não foram registradas tempestades, raios e nem calor suficiente para combustão instantânea. Eram dias frios. A única situação climática era o tempo seco. Além disso, todos os focos de incêndio começaram em áreas com grande movimentação de pessoas", afirmou. Além disso, não choveu na região há mais de um mês. No entanto, so-

mente as perícias do ICMBio, Ibaema (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) e Polícia Federal poderão confirmar a causa do início do fogo.

As equipes do parque continuarão monitorando a área para evitar possíveis novos focos de incêndio no local, além de fiscalizar caçadores, que, segundo o chefe do núcleo de gestão integrada do ICMBio, se aproveitam da fragilidade da fauna, e também pessoas que tentam invadir o local com

o intuito de construir casas e abrir roça nas áreas queimadas.

O incêndio durou cerca de dez dias e começou na praia do Pacará, no interior do Parque Nacional de Ilha Grande. Segundo o ICMBio, outro foco surgiu nas proximidades da lagoa Jatobá, se alastrando pela ilha. Conforme a última atualização do ICMBio, ao todo foram consumidos 47.440,62 hectares de uma área de 76.138,19, o que representa 62,31% da área do parque.

Xavier explicou ainda que in-

cêndios são registrados no parque todos os anos. "O fogo está associado ao ecossistema do parque, no entanto, de tempos em tempos podem ocorrer esses incêndios catastróficos quando acúmulo muita biomassa e quando ocorrem focos em várias partes do parque. Desta vez foi na Ilha Grande e Várzea Continental. Duas semanas atrás foi na segunda maior ilha, a Bandeirantes. Assim, vão sobrando poucos refúgios para a fauna."

Caldas adiantou que as equi-

pes constaram a presença de vários animais vivos na região, onde é possível encontrar cervos do Pantanal, onças-pardas e onças-pintadas e várias espécies de aves, uma vez que a área é região de rota migratória.

O último foco de incêndio combatido na tarde de quarta-feira (21) ameaçava algumas propriedades rurais e a lagoa Xambê, considerada a maior do Paraná. "A lagoa Xambê é super importante. Nós vamos começar um programa de ecoturismo e

turismo rural em uma parceria muito bacana com a comunidade e produtores rurais", adiantou.

O Coripa (Consórcio Intermunicipal para Conservação do Remanescente do Rio Paraná e Áreas de Influência) divulgou nota de agradecimento após a força-tarefa realizada nos últimos dias. "A força-tarefa de combate aos incêndios do Parque Nacional de Ilha Grande contou com aproximadamente 75 corajosas almas, num esforço conjunto envolvendo o ICMBio (órgão gestor da unidade), Corpo de Bombeiros do Paraná, Batalhão de Polícia Militar de Operações Aéreas e funcionários do Parque Nacional do Iguçu. Os bombeiros e a Polícia Militar Ambiental do Mato Grosso do Sul ficaram de prontidão para combater o fogo no lado do parque voltado ao Estado vizinho", diz trecho da nota.

Bolsonaro volta a acusar ONGs por fogo na Amazônia

Julia Lindner

Agência Estado

Brasília - O presidente Jair Bolsonaro mostrou preocupação com a repercussão negativa de suas falas no exterior contra ONGs (organizações não governamentais), mas voltou a levantar nesta quinta-feira (22) suspeitas sobre as entidades. Segundo Bolsonaro, em nenhum momento ele acusou as ONGs sobre queimadas na Amazônia porque não há provas e, sim, "suspeitas".

Em seguida, questionado por jornalistas sobre quem estaria por trás dos incêndios criminosos na Floresta Amazônica, Bolsonaro voltou a dizer que há "indício fortíssimo de que ONGs estão por trás das queimadas". "São os índios, quer que eu culpe os índios? Vai escrever os índios amanhã? Quer que eu culpe os marcanios? É, no meu entender, um indício fortíssimo que esse pessoal da ONG perdeu a teta deles. É simples", reagiu.

Indagado se poderia ser fazendeiros os responsáveis pelos incêndios, ele concordou. "Pode, pode ser fazendeiro, pode. Todo mundo é suspeito, mas a maior suspeita vem de ONGs", reforçou.

De acordo com o presiden-

te, as ONGs "perderam dinheiro" e "estão desempregadas", por isso, teriam interesse em fazer uma campanha contra o governo. "Não se tem prova disso, meu Deus do céu. Ninguém escreve isso, vou queimar lá, não existe isso. Se você não pegar em flagrante quem está queimando e buscar quem mandou fazer isso, que isso tá acontecendo, é um crime que está acontecendo."

Bolsonaro criticou a imprensa e disse que é "inacreditável" a forma com suas falas contra ONGs foram publicadas nos jornais. "O Brasil vai chegar à situação da Venezuela, é isso o que a grande imprensa quer", declarou. "Se o mundo lá fora começar a impor barreiras comerciais, nosso agronegócio vai começar a dar para trás, a vida de você (jornalistas) vai estar complicada como a de todos."

ATAQUES

O presidente fez os primeiros ataques às ONGs nesta quinta-feira (21), depois de vir à tona que número de focos de queimadas em todo o Brasil em 2019 já é o mais alto dos últimos sete anos. Desde 1º de janeiro até esta terça-feira (20), foram contabilizados 74.155 focos, alta de 84% em relação ao mesmo período



CBM/RO/Fotos Públicas

Desde 1º de janeiro até terça-feira, foram contabilizados 74.155 focos de incêndio no País

do ano passado, de acordo com o Programa Queimadas do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), que contabiliza esses dados desde 2013.

Um pouco mais da metade (52,6%) desses focos vem ocorrendo na Amazônia, com Mato Grosso na liderança. As queimadas já superam em 8% o recorde de 2016, um ano de extrema seca, que tinha registrado 68.484 focos no mesmo intervalo de tempo.

Apesar de este ano também

estar com uma estiagem mais prolongada - o que chegou a ser sugerido como uma possível causa para o aumento das queimadas -, a seca é menos intensa do que a de 2016. Estudo divulgado nesta terça pelo Ipam (Instituto de Pesquisas Ambientais da Amazônia) apontou uma forte correlação entre o aumento das queimadas com a alta no desmatamento da Amazônia.

O total de focos neste ano já é 60% superior à média dos

últimos três anos e está sendo impulsionado pelo corte da floresta, disseram os pesquisadores da ONG em nota técnica. Alertas de desmatamento feitos pelo Inpe indicam uma alta de 49,45% no desmatamento entre agosto do ano passado e julho deste ano, na comparação com os 12 meses anteriores. Em nota divulgada na quarta, a coordenação do Ob-

servatório do Clima, coalizão de cerca de 50 ONGs do País em prol de ações contra as mudanças climáticas, reagiu às insinuações do presidente e disse que o "recorde de queimadas reflete irresponsabilidade de Bolsonaro". Em outra carta, um grupo de 81 ONGs afirmou que "Bolsonaro não precisa de ONGs para queimar a imagem do Brasil no mundo inteiro".

Macron diz que queimadas geraram crise internacional

Folhapress

São Paulo - O presidente francês Emmanuel Macron disse nesta quinta-feira (22) que as queimadas na Amazônia geraram uma "crise internacional". Pelo Twitter, Macron afirmou que discutirá o caso no G7 (grupo que reúne Alemanha, Canadá, França, Estados Unidos, Itália, Japão e Reino Unido). "Membros do G7, vejo vocês em dois dias para falar sobre esta emergência", escreveu. "Nossa casa queima. Literalmente. A Amazônia, o pulmão do nosso planeta que produz 20% do nosso oxigênio, está em chamas", completou o presidente francês na publicação que traz ainda uma foto com o fogo consumindo a floresta.

Além de chamar a atenção para um incêndio sem precedentes que devasta diferentes pontos da Amazônia há vários dias, o governo francês também anunciou que vai desembolsar 9 milhões de euros em um programa de preservação ambiental específico para a Amazônia.

O programa foi divulgado



Geoffroy Van Der Hasselt/AFP

Presidente francês afirmou que discutirá o caso dos incêndios na Amazônia com os países integrantes do G7

pelo chanceler francês Jean-Yves Le Drian, considerado um dos braços direitos de Macron. "A França está muito preocupada com os numerosos incêndios, de magnitude sem precedentes, que afetaram a floresta amazônica há várias semanas", disse Le Drian. Em julho, Le Drian esteve no Brasil, mas não conseguiu se encontrar com o presidente Jair Bolsonaro. O motivo: o presidente prefe-

riu cortar os cabelos em vez de cumprir a agenda oficial.

O anúncio de ajuda financeira da França é mais uma tentativa de apoio oferecido por um país europeu em prol da maior floresta tropical do planeta. Na semana passada, Alemanha e Noruega suspenderam os repasses que faziam ao Fundo Amazônia (que financiava ações de preservação) por causa do aumento do desmatamento na floresta.

O presidente Jair Bolsonaro reagiu. "Eu queria até mandar um recado para a senhora querida Angela Merkel, que suspendeu 80 milhões de dólares para a Amazônia. Pegue essa grana e refloreste a Alemanha, ok", disse Bolsonaro em entrevista.

"Na Amazônia, a França também é confrontada com esse risco na Guiana, e está conduzindo uma cooperação de longo prazo com os países da América do Sul para enfrentá-lo, particularmente por intermédio da Agência Francesa de Desenvolvimento", disse o chanceler em comunicado. O projeto, segundo Le Drian, será lançado em 2020.

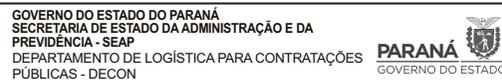
"Estamos determinados a dar continuidade a esses esforços e a trabalhar com todos os atores da região (Estados, autoridades locais, ONGs, setor privado) comprometidos com a implementação dos objetivos de desenvolvimento sustentável, com o Acordo de Paris, e com a adoção em 2020 das próximas metas globais para a proteção da biodiversidade", afirmou Le Drian.



AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico n.º 022/2019 - Processo n.º 025131
Objeto: Aquisição de material médico hospitalar para o Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais. Valor Máximo de R\$ 505.006,46. Recursos Financeiros do Tesouro. Recebimento das propostas: até 09h00min do dia 05/09/2019. Início da Sessão Pública: às 10h00 do dia 05/09/2019. (Número da Licitação: 781327). O Edital e seus anexos com as especificações detalhadas dos produtos, bem como os resultados de todas as fases desta licitação poderão ser consultados no site www.licitacoes-e.com.br.

Ponta Grossa, 22 de agosto de 2019.
Patricia Machado dos Santos
Pregoeira.



AVISO DE LICITAÇÃO

CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 37/2019
PROTOCOLO: Nº 15.849.793-0
OBJETO: Venda de imóveis pertencentes ao Estado do Paraná.
INTERESSADO: SEAP/CPE.
AUTORIZADO pelo Exmo. Sr. Secretário da SEAP em 16/08/2019.
ABERTURA: 21 de outubro de 2019 às 14:00hs.
LOCAL: Mini auditório da SEAP, Rua Jacy Loureiro de Campos, s/n, Palácio das Araucárias, térreo, Centro Cívico, Curitiba-PR.
Informações Complementares: www.comprasparana.pr.gov.br



EXTRATO DE EDITAL DE LICITAÇÃO

PREGÃO PRESENCIAL Nº 033/2019 - HUOP/UNIOESTE - Objeto: Registro de preços para futura e eventual aquisição de peças, ferramentas e acessórios para manutenção dos equipamentos biomédicos para consumo frequente no Hospital Universitário do Oeste do Paraná - HUOP. **Protocolo dos envelopes até 09/09/2019 às 09:00 hs**, no Protocolo do HUOP, na Av. Tancredo Neves, 3224, Bairro Sto. Onofre, CEP 85.806-470/Cascavel-Pr. **Abertura: 05/09/2019 às 09:30 hs**, na sala de Licitações do HUOP. **PREGÃO ELETRÔNICO Nº 037/2019 - HUOP/UNIOESTE** - Objeto: Registro de preços para futura e eventual aquisição de soluções parenterais de grande e pequeno volume para consumo frequente no Hospital Universitário do Oeste do Paraná - HUOP. **Recebimento das propostas: Das 8:00h do dia 26/08/2019 até às 09:00h do dia 05/09/2019. Abertura das propostas e recebimento dos lances: 05/09/2019, 09:00h.** O edital e demais informações encontram-se à disposição dos interessados junto à Com. de Licitação do HUOP, ou Fone: (45) 3321-5397, ou ainda nas home-pages www.unioeste.br/huop, www.comprasparana.pr.gov.br ou www.comprasnet.gov.br em conformidade com o Dec. Est. n.º 2452, de 07/01/04. Cascavel, 22/08/2019.